

ALETRAÇÕES CLÍNICAS E LABORATORIAIS INDUZIDAS POR *TRICHODECTEES CANIS* EM UM CÃO: RELATO DE CASO

Leticia Jatai Castelo Ribeiro Silveira

Acadêmica do Curso de Medicina Veterinária da Universidade de Fortaleza Unifor, Fortaleza, Ceará, Brasil
castelolet@edu.unifor.br

Lince Nogueira De Benedictis

Acadêmica do Curso de Medicina Veterinária da Universidade de Fortaleza Unifor, Fortaleza, Ceará, Brasil
lincenogueira@gmail.com

Gabriel Soares de Lima

Acadêmico do Curso de Medicina Veterinária da Universidade de Fortaleza Unifor, Fortaleza, Ceará, Brasil
gab_soareslima@hotmail.com

Maria Eduarda Fontenelle Nogueira

Acadêmica do Curso de Medicina Veterinária da Universidade de Fortaleza Unifor, Fortaleza, Ceará, Brasil
fontenellem13@gmail.com

Ana Karine Rocha de Melo Leite

Docente do Curso de Medicina Veterinária da Universidade de Fortaleza Unifor, Fortaleza, Ceará, Brasil
karineleite@unifor.br

Área Temática: Clínica e biotecnologias aplicadas em medicina veterinária

Área de Conhecimento: Ciências da Saúde

Encontro Científico: X Encontro de Iniciação à Pesquisa

Introdução: Os ectoparasitas são frequentes na rotina clínica veterinária. O *Thicodectees canis* é conhecido como piolho mastigador canino que leva a pediculose nesses animais. Ela é uma enfermidade incomum em cães que normalmente é encontrada em animais jovens, descuidados e desnutridos. A pediculose pode induzir sinais clínicos como: inquietação e prurido, com seborréia, alopecia e/ou escoriação secundárias. **Objetivo:** Descrever as alterações clínicas e laboratoriais induzidas por pediculose em um cão. **Metodologia:** Foi atendido em uma Clínica Veterinária em Fortaleza-Ceará, um cão de 8 meses da raça Yorkshire. A queixa principal era prurido intenso e alopecia na região do pescoço do animal. Ao exame físico, verificaram-se mucosas normocoradas e frequência respiratória e cardíaca normais. Após anamnese, solicitou-se hemograma completo, dosagens bioquímicas séricas e

pesquisa de ectoparasitas e fungos por meio de um raspado de pele. **Resultados e Discussão:** A pesquisa de ectoparasitas mostrou a presença de *Trichodectes canis*, diagnosticando-se assim pediculose no animal. No eritrograma verificou-se aumento do número de hemácias $8,30 \times 10^6 \text{ mm}^3$ ($6,00-7,00 \times 10^6 \text{ mm}^3$), mostrando um quadro de provável policitemia relativa que pode estar associada à desidratação. Provavelmente com o intenso prurido, o animal não ingeria água suficiente, levando a esse quadro. Já o leucograma mostrou uma leucocitose discreta 16.100 mm^3 ($8.000- 16.100 \text{ mm}^3$), eosinofilia 966 mm^3 ($80-960 \text{ mm}^3$), linfocitose 6.762 mm^3 ($1.600-6.400 \text{ mm}^3$) e monocitose 1.610 mm^3 ($160-1.280 \text{ mm}^3$). Dados mostram que a leucocitose pode estar associada a processo inflamatório agudo. De fato, como o animal apresentava intenso prurido, é possível que isso tenha levado a uma solução de continuidade e infecção secundária na pele do animal. A linfocitose e a monocitose também podem ser indicativos de um processo inflamatório. Em relação à eosinofilia, dados mostram que ela está envolvida em principalmente em quadros alérgicos e parasitários. Dessa forma, é possível que o animal esteja desenvolvendo uma alergia ao *Thicodectes canis*, necessitando-se de maiores investigações. Em relação à quantificação das dosagens bioquímicas séricas, observou-se um aumento da uréia $66,80 \text{ mg/dl}$ ($10 \text{ a } 60 \text{ mg/dl}$), porém creatina, ALT e AST apresentaram-se dentro dos parâmetros da normalidade. Dados mostram que a uremia pode estar associada a proteólise ou até mesmo a redução do fluxo renal, ou seja, desidratação. Então, nesse relato essa alteração provavelmente é devido a desidratação do animal. **Considerações finais:** Conclui-se, nesse relato que a pediculose induzida pelo *Trichodectes canis* é uma realidade na clínica veterinária. Ela levou a alterações clínicas que comprometeram o bem estar do animal e a alterações hematológicas e bioquímicas que devem ser melhor investigadas.

Palavras-chave: Piolho; Hematologia; Bioquímica.

Referências:

- FEITOSA, F.L.F. Exame físico geral ou de rotina. In: Semiologia veterinária - A arte do diagnóstico. 2.ed. São Paulo: Roca, 2008. cap.4, p.65-86.
- LOPES, S.T.A.; BIONDO, A.W.; SANTOS, A. P. Manual de Patologia Clínica Veterinária. Universidade Federal de Santa Maria, p.107, 2007
- WILLEENSE, T. Dermatologia clínica de cães e gatos. São Paulo: MANOLE, 2000, 117p.